

185

AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA O TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM ADOLESCENTES: COMPARAÇÃO DE DOIS INSTRUMENTOS. *Flávia Pinhal de Carlos, Letícia Carol Poggere, Nicole Lagrenade, Carla Malinowski, Lisiane Bizarro Araujo (orient.) (UFRGS).*

A motivação para o tratamento para dependência química contribui para o sucesso da intervenção terapêutica. A avaliação desta motivação pode servir de orientação para o terapeuta no planejamento de sua intervenção. O presente trabalho teve como objetivo verificar a associação entre o estágio de motivação para o tratamento identificado pela University of Rhode Island Change Assessment Scale (URICA) e o estágio identificado a partir do conteúdo de entrevistas realizadas com adolescentes usuários de substâncias psicoativas no início do tratamento. Aceitaram participar do estudo doze adolescentes escolhidos por conveniência que haviam sido encaminhados para o tratamento de dependência química. Os instrumentos (entrevista semi-estruturadas e a URICA) foram aplicados quando os adolescentes compareceram no ambulatório da Cruz Vermelha Brasileira – Filial RS e nas coordenações regionais do Programa de Execução de Medidas Sócio-Educativas em Meio Aberto (PEMSE) para o município de Porto Alegre. Para analisar a possível associação entre os resultados dos instrumentos, utilizou-se o recurso estatístico do Teste de Sperman. Observou-se que os escores obtidos com a escala URICA e o agrupamento das categorias emergentes da análise de conteúdo das entrevistas em estágios de motivação (pré-contemplação, contemplação, ação e manutenção) apresentaram uma correlação somente no estágio de contemplação nos dois instrumentos. Conclui-se que os resultados obtidos através da URICA corresponderam àqueles obtidos através de entrevista estruturada, especialmente quando os adolescentes estavam inclinados a iniciar o tratamento. Também é possível que o estágio de contemplação seja o mais freqüente no início do tratamento e com isso obteve-se maior correlação entre os instrumentos neste estágio. O pequeno número de adolescentes pode ter limitado os resultados e pretende-se aumentar a amostra em futuros estudos.